

PAUTA UNIFICADA 2022

Amanhã (12), 10h, tem assembleia da data-base

Acesse: <https://meet.google.com/vjn-wnzh-wnq>

O Fórum das Seis começou a discussão da nossa data-base 2022. E a nova gestão do STU, já tem como prioridade organizar a Campanha Salarial que será deflagrada em maio.

Amanhã, **terça-feira (12), às 10h, temos Assembleia Geral Virtual**, para debater e definir a proposta de Pauta Unificada de Reivindicações 2022, elaborada pelo Fórum das Seis.

Participe da assembleia pelo link <https://meet.google.com/vjn-wnzh-wnq>.

É importante destacar que, a concessão do índice de 20,67%, em março/22, atendeu à reivindicação de reajuste emergencial apresentada pelo Fórum das Seis em novembro passado, após a ausência de negociações em 2020

e 2021.

Esse percentual não deve ser confundido com a data-base de 2022 e as reivindicações que vão compor a Pauta Unificada deste ano e que estão começando a ser debatidas agora.

Nossa pauta prioriza as discussões sobre reajuste e as perdas salariais anteriores, que se agravam com a inflação, a valorização dos níveis iniciais das carreiras, as condições de trabalho, a permanência estudantil, os hospitais universitários e o retorno presencial seguro.

A Pauta Unificada completa está disponível no site [www.stu.org.br].

Venha para a assembleia participar e opinar na definição das reivindicações.

ICMS DE MARÇO CRESCEU 9,9%

A arrecadação do ICMS de março/22 cresceu 9,9% a mais que maio/21 e atingiu R\$ 12 bilhões. De janeiro a março, atingiu mais de R\$ 35 bilhões, cerca de 11% maior que o acumulado no mesmo período de 2021.

Em 2021 as universidades tiveram superávits significativos, tanto pelo crescimento das receitas quanto pela redução das despesas causada pelas restrições impostas pela pandemia.

O valor orçamentário em caixa atingiu mais de R\$ 6 bilhões, sendo R\$ 3,6 bilhões na USP, R\$ 1,3 bilhão na Unesp e R\$ 1,2 bilhão pela Unicamp, conforme demonstrações contábeis publicadas no Diário Oficial do Estado.

Neste mês, o Fórum das Seis protocola a nossa pauta da data-base para negociar uma política salarial que recomponha o poder aquisitivo de maio/12. Para isso, seria necessário reajustar os salários em cerca de 17,7%. Venha para a assembleia!

Diretoria eleita reafirma compromisso de lutar por melhores condições de trabalho



A nova diretoria (gestão 2022/2025) tomou posse no fim de março com o compromisso de manter a tradição do STU de ser combativo e independente da reitoria.

Na Coordenação Geral temos, por ordem de votação, Elisiene do Nascimento Lobo, José Luis Pio Romera e Marli Rodrigues Armelin. Confira no quadro a nova diretoria.

Na posse, os coordenadores anunciaram que os desafios que a nova gestão enfrentará são grandes, por ser ano eleitoral. E que a busca por unificar todas as forças para enfrentar a exploração dos servidores e os ataques ao serviço público, vindos de Bolsonaro e Doria, passa pela importante tarefa de organizar os trabalhadores pela base.

Ao longo da solenidade a nova gestão foi saudada por lideranças do PT, PCdoB, PSOL, CUT, CTB, ADunicamp, APG Unicamp, Fórum das Seis, Fasubra, Feconezu (Festival Comunitário Negro Zumbi) e a Reitoria. E os parlamentares Paolla Miguel (PT) e Gustavo Petta (PCdoB). Ao final tivemos uma roda de samba com Chocolate de Vila Maria e banda.

ALERTA - RENOVAÇÃO E AÇÃO

Elisene do Nascimento Lobo, Marcos Bueno da Silva, Eduardo Favarão Gemis, Marli de Fátima Gomes Silva, Angelo Rafael Barreto, Lilian de Pádua, José Carlos Pereira, Sergio Paiollo, Ronald Jorge Menghini dos Santos e Reliton Cleber da Silva.

AVANTE STU

José Luis Pio Romera, Evanir Lopes Teixeira, Gabriela Barros Gonçalves, Afonso Celso de Godoy Von Zuben, Robson José de Almeida, Jéssica Del Carmen Veja Galvan Menezes, Antonio de Pádua Ilanes, Elson André da Silva e Ronaldo Luis de Almeida.

UNIDADE E LUTA – TRAVESSIA

Marli Rodrigues Armelin, Marina Rebelo Tavares, Maria Edith de Almeida, Antonio Alves Neto, Sandra Aparecida de Almeida Ramos, Rafael Oliveira Jorge, Maria Cristina Rodrigues e João Pereira Martins.

Começa a discussão da data-base 2022

Fórum das Seis apresenta indicativo de pauta unificada às assembleias de base

Perdas históricas, valorização dos níveis iniciais, condições de trabalho, permanência estudantil, hospitais universitários, retorno presencial seguro... Participe e opine na definição das reivindicações deste ano

A concessão do índice de 20,67% em março/2022, que atende à reivindicação de reajuste emergencial apresentada pelo Fórum das Seis em novembro passado, após a ausência de negociações em 2020 e 2021, não deve ser confundida com a data-base de 2022. As reivindicações que vão compor a Pauta Unificada deste ano estão começando a ser debatidas agora.

Conforme estabelecido desde 1991 entre o Conselho de Reitores (Cruesp) e o Fórum das Seis, maio é o mês em que, todos os anos, as partes devem discutir as reivindicações das categorias. E não só as questões salariais, mas também as relativas às condições de trabalho, à permanência estudantil e a outros temas, como é o caso, neste ano, das condições para o retorno presencial seguro.

As entidades que compõem o Fórum reuniram-se várias vezes para compor um rol de propostas a serem levadas às assembleias de base, que devem acontecer até 6/4. Fique atento/a à convocação da sua entidade. O objetivo é entregar a versão final da Pauta Unificada 2022 aos reitores até meados de abril.

As propostas de reivindicações

O indicativo de Pauta Unificada que o Fórum das Seis remete às assembleias de base contém cinco itens básicos, sobre os quais você confere um resumo a seguir. A íntegra da pré-pauta acompanha este boletim.

I – Salário

O índice de 20,67%, aplicado aos salários de março, corresponde a uma parte da inflação medida entre maio/2012 a fevereiro/2022. Segundo cálculos do Fórum, a inflação de maio/2012 (nossa referência histórica) até fevereiro/2022, calculada pelo Dieese + INPC/IBGE, é de 80,44%. Como tivemos um reajuste acumulado de 53,27% neste período, fica faltando uma reposição de 17,73% para recuperarmos o poder de compra que tínhamos em maio/2012, sem considerar ainda as inflações de março e abril de 2022.

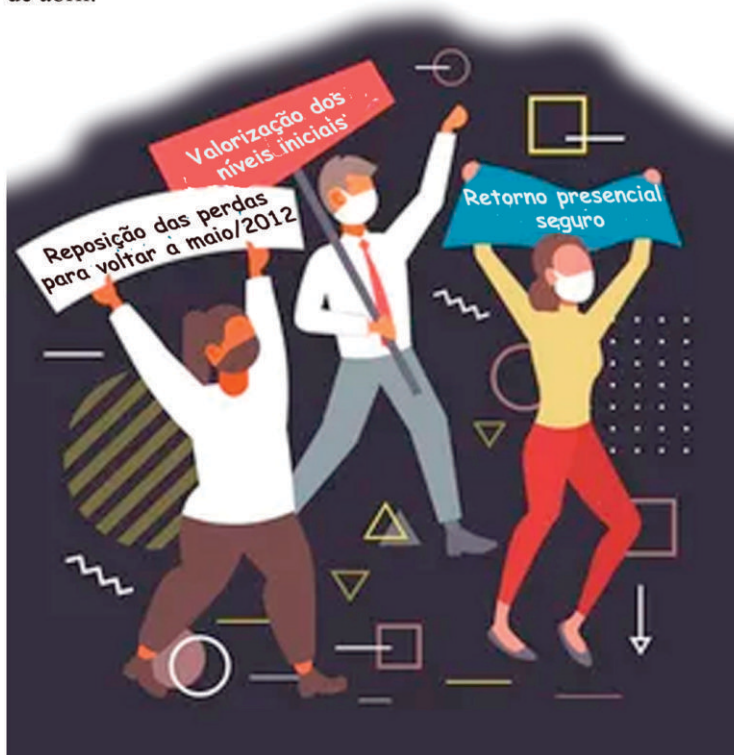
Levando em conta esses números e, também, o baixo comprometimento das folhas de pagamento em relação aos repasses às universidades, o Fórum propõe reivindicarmos:

1) Em maio/2022, o pagamento da inflação dos meses de março e abril/2022 e um plano de médio prazo, a ser executado em 2 anos, com reajustes trimestrais, para a recuperação de perdas, tendo como objetivo recompor o poder aquisitivo de maio/2012 e estabelecer uma política salarial que evite novas perdas.

1.1) Continuidade do grupo de trabalho, com representantes do Cruesp e do Fórum das Seis, para realizar os estudos necessários e elaborar o plano para a recuperação de nossas perdas salariais, conforme citado acima.

2) Compromisso do Cruesp com a valorização dos níveis iniciais das carreiras, tanto salarial como em relação às condições de trabalho, como forma de garantir a qualidade do trabalho realizado nas Universidades e no Ceeteps.

2.1) Entendendo que tal valorização deve compor uma política salarial clara que não dependa diretamente de reformas nas carreiras, reivindicamos a inclusão deste item também como pauta do grupo de trabalho pleiteado no item 1.1



II - Pelo retorno presencial seguro

Tendo em vista o retorno presencial já ser realidade nas universidades estaduais paulistas e no Centro Paula Souza, e levando em consideração o cenário pandêmico ainda incerto, o Fórum das Seis reivindica um conjunto de medidas, tendo como base a participação democrática da comunidade. Também pede, entre outros itens, uma proteção transitória aos chamados grupos de risco e às pessoas que convivem com outras nessa situação.

III – Acesso e permanência estudantil/gratuidade ativa

Além da participação democrática dos/as estudantes na gestão das políticas de acesso e permanência, com órgãos paritários e deliberativos, o indicativo de pauta pede dotação orçamentária específica para itens como moradia, restaurantes universitários, bolsas etc.

IV – Condições de trabalho e estudo

Neste tópico, estão as reivindicações de contratações, garantia de vagas em creches, tratamento isonômico aos/as trabalhadores/as terceirizados/as, entre outras.

V – Hospitais Universitários (HU) e Centros de Saúde

O item traz um conjunto de reivindicações voltadas ao caráter público destas unidades, bem como à reversão das privatizações (autarquização, fundações, organizações sociais etc.) já ocorridas. Em especial, a manutenção do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC ou “Centrinho” de Bauru) pela USP.

VI – Centro Paula Souza

Neste último ponto da pauta, pede-se o reconhecimento e respeito ao vínculo existente entre a Unesp e o Ceeteps (órgão do estado de SP responsável pelas ETECs e FATECs).

Pela aprovação do PDL 22, contra o confisco dos aposentados e pensionistas

Frente Paulista estimula participação em audiências públicas do orçamento

As audiências públicas que a Assembleia Legislativa realiza todos os anos em várias cidades, com o objetivo de levantar propostas e reivindicações das comunidades com vistas ao orçamento estadual do ano seguinte, estão sendo neste momento o palco central da luta pela revogação do Decreto 65.021/2020. Editado pelo governo Doria, o decreto impôs uma pesada sobretaxação previdenciária sobre os aposentados e pensionistas estatutários do serviço público paulista.

Desde então, um forte movimento, que une entidades sindicais e movimentos de aposentados e pensionistas, com destaque para a Frente Paulista em Defesa do Serviço Público – da qual fazem parte as entidades do Fórum das Seis –, vem pressionando pela aprovação de um projeto de decreto legislativo, de autoria do deputado Carlos Giannazi (PSOL), o PDL 22, que revoga o decreto de Doria. Atualmente tramitando na Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento da Assembleia Legislativa, o PDL 22 está pronto para ir a plenário, mas empacou nas mãos do presidente da CFOP, deputado Gilmaci Santos (Republicanos).

Gilmaci tem sido figura constante nas audiências públicas do orçamento, organizadas pela CFOP, que tiveram início em 17/3. Nas oito já realizadas, nas cidades de Mira Estrela, Rio Preto, Barretos, Guará, Presidente Prudente, Birigui, Dracena e Herculândia, houve manifestações com faixas e cartazes, além de



falas das pessoas previamente inscritas. Ainda restam 21 audiências, como mostra o quadro abaixo.

Como participar

Se você mora num dos municípios onde haverá audiência pública, vá presencialmente e junte-se aos manifestantes que pedem a aprovação do PDL 22 e o fim do confisco dos aposentados e pensionistas. Caso contrário, pode participar *online*, bastando se inscrever no *site* da Assembleia (www.al.sp.gov.br), no ícone “Audiências Públicas do Orçamento”, e seguir as orientações. No dia da audiência correspondente, o *link* da plataforma Zoom será encaminhado através do *e-mail* informado no formulário de inscrição.

| CALENDÁRIO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS ORÇAMENTO 2023 | | | | Alesp |
|---|--|---|--|-------|
| 17/03 Câmara Municipal de Mira Estrela, 18h | 18/03 Câmara Municipal de São José do Rio Preto, 10h | 18/03 Auditório da IFSP de Barretos, 19h | 19/03 Câmara Municipal de Guará, 11h | |
| 24/03 Câmara Municipal de Presidente Prudente, 18h | 25/03 Câmara Municipal de Birigui, 10h | 25/03 Câmara Municipal de Dracena, 19h | 26/03 Herculândia Clube, Herculândia, 11h | |
| 31/03 Câmara Municipal de Batatais, 18h | 01/04 Auditório Unesp Bauru, 10h | 02/04 Anfiteatro Municipal de Euclides da Cunha, 11h | 07/04 Câmara Municipal de Assis, 18h | |
| 08/04 Câmara Municipal de Avaré, 10h | 08/04 Centro Com. João Batista Tonon, Coronel Macedo, 19h | 09/04 Câmara Municipal de Apiaí, 11h | 28/04 Câmara Municipal de Mococa, 18h | |
| 29/04 Câmara Municipal de Rio Claro, 10h | 29/04 Câmara Municipal de Sumaré, 19h | 05/05 Câmara Municipal de Itapetininga, 18h | 06/05 Câmara Municipal de Boituva, 10h | |
| 06/05 Paço Municipal de Jundiá, 19h | 12/05 Câmara Municipal de Iguape, 18h | 13/05 Câmara Municipal de Embu das Artes, 10h | 13/05 Câmara Municipal de Mairiporã, 18h | |
| 19/05 Câmara Municipal de Cruzeiro, 18h | 20/05 Câmara Municipal de Taubaté, 10h | 27/05 Câmara Municipal de Mogi das Cruzes, 10h | 27/05 Câmara Municipal de Praia Grande, 18h | |
| | | | 30/05 Alesp, São Paulo, 15h | |

Sujeito a alterações

Em defesa do HRAC e contra a entrega às organizações sociais: O Centrinho é da USP!

O Fórum das Seis é uma das dezenas de entidades sindicais e populares que assina uma carta aberta em defesa do Hospital de Reabilitação das Anomalias Craniofaciais, o HRAC. Vinculado à USP de Bauru, o Centrinho, como é carinhosamente chamado, é internacionalmente reconhecido por sua excelência no tratamento de milhares de pacientes do Brasil e do exterior.

A carta, dirigida ao reitor da USP, Carlos Gilberto Carlotti Júnior, à vice-reitora, Maria Arminda do Nascimento Arruda, e ao Conselho Universitário, pede a revogação de uma resolução aprovada em 2014, que autorizava a desvinculação do HRAC da USP. Desde aquele ano, não houve desdobramentos da medida, em boa parte pela falta de interesse do governo estadual em assumir o Centrinho. Nas últimas semanas, no entanto, o assunto voltou à baila com a declarada intenção da USP de entregar a sua gestão a alguma organização social (OS), ou seja, a uma entidade privada que lucra com os serviços de saúde.

A notícia impulsionou uma forte mobilização dos trabalhadores, pacientes e ex-pacientes do Centrinho e ganhou o apoio em amplos setores da comunidade. Diz um trecho da carta:

“A força motriz dessas mobilizações combina o desejo e a determinação de fazer o que seja necessário para manter o Centrinho como parte inseparável dessa Universidade, com o repúdio aos iniludíveis conflitos de interesses que se expressam: Em primeiro lugar no fato de que entre os que propuseram, defenderam e votaram a desvinculação do HRAC estavam os professores ligados às fundações das faculdades de medicina da USP da capital e de Ribeirão Preto. Fundações estas que agora estão disputando com outras a gestão do HRAC. Em segundo lugar, no discurso falacioso de que a desvinculação dos hospitais seria uma forma da Universidade eliminar gastos, quando de fato, no caso do HRAC, a Universidade vai seguir pagando um corpo de mais de quinhentos funcionários de elevado nível técnico, para que esses prestem serviços para uma instituição de direito privado (OS’s).”

O documento reivindica ao reitor e ao Conselho Universitário que pautem o assunto novamente e que a resolução de 2014 seja revogada, mantendo na USP um dos



Manifestação no campus da USP, em Bauru (Reprodução: Sintusp)

melhores hospitais do mundo em reabilitação de anomalias craniofaciais.

Audiência pública e ato

O Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp) convida para duas atividades em defesa do Centrinho:

- Na **segunda-feira, 28/3**, 18h, audiência pública virtual, organizada pelo deputado Carlos Giannazi. A transmissão será feita pelo [link](https://www.youtube.com/c/AlespOficial) <https://www.youtube.com/c/AlespOficial>
- Na **terça-feira, 29/3**, às 13h, ato em frente à reitoria da USP, no campus Butantã.

Assine petição: Centrinho fica na USP

<https://peticaopublica.com.br/?pi=BR123667>

Petição Pública Brasil

[Criar Abaixo-assinado](#)
[Login ou Registrar](#)

Abaixo assinado para manter o Centrinho na USP

Para: Ao Reitor, Vice-Reitor e Conselho Universitário da USP

Está ocorrendo a desvinculação do HRAC/Centrinho da USP - Universidade de São Paulo. O novo modelo de gestão proposto NÃO garante aos mais de 120 mil pacientes usuários do HRAC a continuidade nem a qualidade do serviço prestado a população há mais de 65 anos.

Somos a favor do HRAC/Centrinho continue sendo gerido pela Universidade de São Paulo e que atenda o Brasil inteiro.

O HRAC é Referência Internacional
Somos HRAC / Centrinho
Somos USP
Somos Brasil

Já Assinaram

6.180 PESSOAS

[Assinar Petição](#)

O seu apoio é muito importante. Apóie esta causa. Assine o Abaixo-Assinado.